

ECONOMIA

PIB pode subir 1,6% com reforma do IR

Isso deve ocorrer até o fim de 2023, se mudança do imposto for aprovada ainda neste ano e a tributação de empresas cair, diz estudo

PALAVRA DO EDITOR

A reforma do Imposto de Renda se mostra necessária, ainda mais após a divulgação da previsão de rombo de R\$ 30 bilhões na sua arrecadação. Ao baixar o IR para empresas, devem aumentar os investimentos privados.

no Produto Interno Bruto (PIB) até o final de 2023 e cobrir o rombo estimado de R\$ 30 bilhões na queda da arrecadação, aponta estudo feito pelo Centro de Liderança Política (CLP).

Os cálculos levam em consideração o desenho apresentado pelo relator do projeto, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), que prevê uma redução de 12,5 pontos percentuais na alíquota do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ)

combinada com a volta de tributação da distribuição de lucros e dividendos a uma alíquota de 20%.

O CLP resolveu fazer o estudo depois da divulgação do parecer prevendo o buraco de R\$ 30 bilhões da arrecadação do imposto, sem a contrapartida de medidas de cortes de renúncias que poderiam aumentar as receitas do Governo.

A aposta do relator foi justamente a de que a reforma iria promover um cresci-

mento e levar consequentemente à elevação da arrecadação, zerando o rombo e até mesmo reforçando o caixa do Governo, afastando o risco fiscal de aumento do déficit das contas públicas.

MAIS INVESTIMENTOS

O ponto de partida foi o de que as mudanças nos impostos das empresas costumam ter efeitos sobre outras variáveis da economia, especialmente o investimento privado.

Em 2023, quando a queda total da alíquota prevista estará concluída, a perda de arrecadação do IRPJ foi estimada no estudo em R\$ 95 bilhões. Segundo o economista Daniel Duque, chefe da área de inteligência

técnica do CLP, mesmo que as empresas estejam com mais R\$ 95 bilhões por ano em caixa, não há garantia de que investirão mais. Mas, diz ele, com a taxação de dividendos, a queda no IRPJ tende a levar a maiores investimentos privados, ao desestimular a divisão dos lucros com os acionistas. (EC)

DE BRASÍLIA

Se aprovada neste ano, a reforma do Imposto de Renda pode gerar alta de 1,6%